

3. José, homem justo e esposo de Maria

Francisco refletiu sobre o namoro entre São José e a Virgem Maria. Ambos foram capazes de abraçar "a realidade tal como ela se apresentava", apesar do "drama que inicialmente parecia destruir os seus planos". Este é o percurso entre o apaixonamento e o amor "maduro" e aconselhou noivos e recém-casados a rezar para que pudessem imitar São José e a Virgem Maria.

01/12/2021

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira 1 de dezembro de 2021

Catequese sobre São José 3. José, homem justo e esposo de Maria

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Continuemos o nosso caminho de reflexão sobre a figura de São José. Hoje gostaria de explorar o seu ser “justo” e “noivo de Maria”, e assim dar uma mensagem a todos os noivos, incluindo os recém-casados. Muitos acontecimentos ligados a José são contados nos evangelhos apócrifos, ou seja, evangelhos não canônicos, que também

influenciaram a arte e vários lugares de culto. Estes escritos, que não estão na Bíblia – são histórias que a piedade cristã narrava naquele tempo – respondem ao desejo de preencher as lacunas narrativas dos Evangelhos canônicos, aqueles que estão na Bíblia, os quais nos proporcionam tudo o que é essencial para a fé e a vida cristã.

O evangelista Mateus. Isto é importante: o que diz o Evangelho sobre José? Não o que dizem os evangelhos apócrifos, que não são negativos nem maus; são bonitos, mas não são a Palavra de Deus. Ao contrário, os Evangelhos, que estão na Bíblia, são a Palavra de Deus. Entre eles está o evangelista Mateus que define José um homem “*justo*”. Ouçamos a sua narração: “Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, Sua Mãe, desposada com José, antes de coabitarem, achou-se que tinha concebido por virtude do Espírito

Santo. José, seu marido, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente” (1, 18-19). Pois os noivos, quando a noiva não era fiel ou engravidava, deviam denunciá-la! E as mulheres naquele tempo eram apedrejadas. Mas José era justo. E disse: “Não, eu não farei isto. Ficarei calado”.

Para compreender o comportamento de José em relação a Maria, é útil recordar os costumes matrimoniais do antigo Israel. O matrimônio incluía duas fases bem definidas. A primeira era um noivado oficial, que já implicava uma nova situação: em particular, a mulher, embora continuasse a viver na casa paterna por mais um ano, era de fato considerada a “esposa” do noivo. Ainda não viviam juntos, mas era como se ela fosse sua esposa. O segundo ato era a transferência da noiva da casa paterna para a casa do noivo. Isto acontecia com uma

procissão festiva, que completava o matrimônio. E as amigas da noiva acompanhavam-na até lá. De acordo com estes costumes, o fato que “antes que fossem viver juntos, Maria estava grávida”, expunha a Virgem à acusação de adultério. E esta culpa, segundo a Lei antiga, devia ser punida com a lapidação (cf. *Dt 22, 20-21*). No entanto, na prática judaica posterior, uma interpretação mais moderada tinha-se tornado realidade e apenas impunha o ato de repúdio, com consequências civis e penais para a mulher, mas não a lapidação.

O Evangelho diz que José era “justo” precisamente porque estava sujeito à lei como qualquer israelita piedoso. Mas dentro dele, o amor por Maria e a confiança nela sugeriam um modo de salvar a observância da lei e a honra da sua esposa: ele decidiu dar-lhe o ato de repúdio em segredo, sem clamor, sem a sujeitar à humilhação pública. Escolheu o caminho do

segredo, sem julgamento nem vingança. Mas quanta santidade em José! E nós, que quando sabemos de notícias folclóricas ou negativas sobre alguém, vamos imediatamente bisbilhotar! José, ao contrário, permanece calado.

Mas o evangelista Mateus acrescenta: “José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e pô-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (1, 20-21). A voz de Deus intervém no discernimento de José e, através de um sonho, revela-lhe um significado maior do que a sua própria justiça. E como é importante para cada um de nós cultivar uma vida justa e, ao mesmo tempo, sentir que estamos sempre precisando da ajuda de Deus! Para poder alargar os nossos horizontes e considerar as circunstâncias da vida sob um ponto

de vista diferente e mais amplo. Muitas vezes sentimo-nos prisioneiros do que nos aconteceu: “Mas vejam o que me aconteceu!” E continuamos prisioneiros daquela situação má que nos aconteceu; mas precisamente perante algumas circunstâncias da vida, que inicialmente parecem dramáticas, existe uma Providência que com o tempo ganha forma e ilumina com significado até a dor que nos atingiu. A tentação é fecharmo-nos nessa dor, nesse pensamento das coisas desagradáveis que nos aconteceram. E isto não é bom. Leva à tristeza e à amargura. É tão triste um coração amargo.

Gostaria que fizéssemos uma pausa e refletíssemos sobre um pormenor desta história narrada no Evangelho que muitas vezes ignoramos. Maria e José são dois noivos que provavelmente tinham sonhos e expectativas sobre as suas vidas e o

seu futuro. Deus parece intervir como um acontecimento inesperado na sua vicissitude, embora com alguma dificuldade inicial, ambos abrem o coração para a realidade que lhes é apresentada.

Estimados irmãos e irmãs, muitas vezes as nossas vidas não são como as imaginamos. Especialmente nas relações de amor, de afeto, temos dificuldade em passar da lógica do apaixonamento para a do amor maduro. E temos de passar do enamoramento para o amor maduro. Vós, recém-casados, pensai bem nisto. A primeira fase é sempre marcada por um certo encanto, que nos faz viver imersos num mundo imaginário que muitas vezes não corresponde à realidade dos fatos. Mas precisamente quando o enamoramento com as suas expectativas parece chegar ao fim, nesse momento o verdadeiro amor pode começar. Com efeito, amar não

é pretender que o outro ou a vida corresponda à nossa imaginação; pelo contrário, significa antes de tudo escolher com plena liberdade de assumir a responsabilidade pela vida que nos é oferecida. É por isso que José nos dá uma lição importante, ele escolheu Maria “de olhos abertos”. E podemos dizer que com todos os riscos. Pensai, o Evangelho de João narra a seguinte reprimenda que fazem os doutores da lei a Jesus: “Não somos filhos que provêm de lá”, referindo-se à prostituição. Porque sabiam como Maria tinha engravidado e queriam difamar a mãe de Jesus. Para mim este é o trecho mais sórdido e demoníaco do Evangelho. E o risco de José dá-nos esta lição: assumir a vida como vem. Deus interveio nela? Assumo-a. E José comportou-se como o anjo do Senhor lhe ordenara: de fato o Evangelho diz: “Despertando José do sono, fez como lhe ordenou o anjo do Senhor e recebeu sua. E, sem que a

tivesse conhecido, ela deu à luz um filho, ao qual ele pôs o nome de Jesus” (Mt 1, 24-25).

Os noivos cristãos são chamados a dar testemunho deste amor, que tem a coragem de passar da lógica do enamoramento para a do amor maduro. E esta é uma escolha exigente que, em vez de aprisionar a vida, pode fortalecer o amor para que seja duradouro face às provações do tempo. O amor de um casal continua na vida e amadurece todos os dias. O amor do namoro é um pouco – permiti que o diga – um pouco *romântico*. Vós o vivestes, mas depois começa o amor maduro, cotidiano, o trabalho, as crianças que chegam. E, por vezes, aquele romantismo desaparece um pouco. Mas não há amor? Sim, mas amor maduro. “Mas sabe, padre, às vezes discutimos...”. Isto acontece desde o tempo de Adão e Eva até aos dias de hoje: que os esposos discutam é o pão

nosso de cada dia. “Mas não deveríamos discutir?”. Sim, é possível. “E padre, mas por vezes levantamos a voz” – “Acontece”. “E também por vezes voam os pratos” – “Acontece”. Mas o que fazer para não prejudicar a vida do matrimônio? Escutai bem: nunca termineis o dia sem fazer as pazes. Tivemos uma discussão, disse-te coisas más, meu Deus, disse-te palavras feias. Mas agora o dia acaba: tenho de fazer as pazes. Sabeis porquê? Porque a guerra fria do dia seguinte é muito perigosa. Não deixeis que no dia seguinte comece uma guerra. É por isso que se deve fazer as pazes antes de ir dormir. Lembrai-vos sempre: nunca termineis o dia sem fazer as pazes. E isto irá ajudar-vos na vida matrimonial. Este percurso do enamoramento para o amor maduro é uma escolha exigente, mas devemos seguir por esse caminho.

E também desta vez concluímos com uma oração a São José.

São José,

Tu que amaste Maria com liberdade

e optaste por renunciar à tua
imaginação para dar espaço à
realidade,

ajuda cada um de nós a deixarmo-
nos surpreender por Deus

e acolher a vida não como um
imprevisto do qual nos defender,

mas como um mistério que esconde o
segredo da verdadeira alegria.

Obtém alegria e radicalidade para
todos os noivos cristãos,

Mas conservando sempre a
consciência

De que só a misericórdia e o perdão
tornam possível o amor. Amém.

Celebra-se hoje o Dia Mundial contra a Aids. É uma ocasião importante para recordar as muitas pessoas atingidas por este vírus, para muitas das quais, em alguns lugares do mundo, não está disponível o acesso às curas essenciais. Espero que haja um renovado compromisso de solidariedade para garantir tratamentos sanitários justos e eficazes.

Amanhã irei a Chipre e depois à Grécia para visitar as queridas populações desses países, ricos de história, espiritualidade e civilização. Será uma viagem às fontes da fé apostólica e da fraternidade entre cristãos de várias confissões. Terei também a oportunidade de me aproximar de uma humanidade

ferida na carne de tantos migrantes em busca de esperança: irei a Lesbos.
Peço-vos, por favor, que me acompanheis com a oração.
Obrigado.

Libreria Editrice Vaticana /
Vatican News

.....

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/audiencia-12-2021-jose-homem-justo-e-esposo-de-maria/> (03/06/2025)